



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I GM

ANO 2017

AGOSTO

Nº 235

## **SESSÃO DE POSSE NA AHIMTB/RS, COMO ACADÊMICO, DO GENERAL DE EXÉRCITO SERGIO WESTPHALEN ETCHEGOYEN, MINISTRO-CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL**

**Foi realizada, em 29 de agosto de 2017, a partir das 1930 horas, no Salão Brasil do Colégio Militar de Porto Alegre, a Sessão de Posse do Gen Ex Etchegoyen na AHIMTB/RS. O evento contou com a presença de autoridades municipais, estaduais e federais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O Gen Etchegoyen já era integrante da AHIMTB/RS, mercê do seu gosto e predileção pela História Militar. Foi promovido a Acadêmico na Cadeira Marechal Estevão Leitão de Carvalho.**

**A seguir, o registro do evento.**

### **ROTEIRO**

- FORMAÇÃO DA MESA DAS AUTORIDADES;
- ABERTURA DA SESSÃO PELA MAIOR AUTORIDADE PRESENTE;
- PASSAGEM DA DIREÇÃO DOS TRABALHOS AO PRESIDENTE DA AHIMTB/RS E AO MESTRE DE CERIMÔNIAS;
- CANTO DOS HINOS NACIONAL E RIOGRANDENSE;
- PALAVRAS INICIAIS DO PRESIDENTE DA AHIMTB E MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FAHIMTB;
- RECEPÇÃO AO NOVO ACADÊMICO PELO GENERAL PUJOL;
- ALOCUÇÃO DO GENERAL ETCHEGOYEN SOBRE O SEU PATRONO DE CADEIRA MARECHAL ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO;
- COMPROMISSO DE ACADÊMICO;
- DECLARAÇÃO DE "EMPOSSADO" PELO PRESIDENTE DE HONRA GENERAL PUJOL;

- IMPOSIÇÃO DA INSÍGNIA E ENTREGA DO DIPLOMA AO NOVO ACADÊMICO PELO GENERAL PUJOL E PELO DESEMBARGADOR FEDERAL ACADÊMICO DR. CARLOS EDUARDO THOMPSON FLORES LENZ, RESPECTIVAMENTE;
- ENTREGA DE LEMBRANÇA DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO CASARÃO DA VÁRZEA (AACV) AO GENERAL ETCHEGOYEN;
- ENTREGA DE ARRANJOS DE FLORES PARA A MÃE DO GENERAL, DONA LÚCIA, E PARA A ESPOSA DONA ENEIDA;
- ENTREGA DAS FICHAS ESCOLARES DO CMPA AOS GENERAIS PUJOL E ETCHEGOYEN DA ÉPOCA EM QUE FORAM ALUNOS;
- LEITURA E COMENTÁRIOS SOBRE A MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FAHIMTB, CORONEL CLAUDIO MOREIRA BENTO;
- PALAVRAS FINAIS DO GENERAL PUJOL, PRESIDENTE DE HONRA DA AHIMTB/RS E DA SESSÃO;
- DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA SESSÃO; E
- CONVITE PARA O COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO NO REFEITÓRIO DO CMPA.

**MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL À PRESENTE SESSÃO DE POSSE, COMO ACADÊMICO, DO Gen Ex SERGIO WESTPHALEN ETCHEGOYEN, ATUAL MINISTRO DE ESTADO-CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL**

*Claudio Moreira Bento, Cel Eng EM Fundador e Presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Cangüçuense de História (ACANDHIS)*

Há 21 anos, a FAHIMTB desenvolve uma atividade profícua, não oficial, a serviço do desenvolvimento da História das Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e outras forças terrestres que as antecederam, como a Guarda Nacional, os Voluntários da Pátria, etc.), com ênfase na História Militar Crítica e à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, tendo por guia esta Diretriz do Estado Maior do Exército no campo das atividades da História Militar:

*“Contribuir para o desenvolvimento da instrução dos Quadros e da Tropa e da Doutrina Militar Terrestre das Forças Terrestres do Brasil”.*

Neste contexto, destacando a minha parceria com o acadêmico benemérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, escrevemos a História do Exército no Rio Grande do Sul, composta de 21 livros. E, como coroamento, as obras

***Brasil - Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas; e***

***Brasil - Lutas Internas (1500 – 1916) - Em defesa de sua unidade e integridade.***

Obras desenvolvidas à luz da Teoria do Exército Brasileiro (casos de emprego de forças terrestres brasileiras em lutas internas e externas), distribuídas amplamente em nossas escolas militares e para oficiais-generais em Brasília, da ativa e da reserva.

Livros hoje disponíveis para serem baixados no link Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Isto representa todo o acervo acumulado de História Militar durante 47 anos de atividade intensa, e mais o produzido por acadêmicos e por eles doados. Este acervo foi doado à Academia Militar das Agulhas Negras em 2014, quando era o seu comandante o hoje Gen Div Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, atual Chefe de Gabinete do Comandante do Exército.

Há cerca de seis meses estamos colocando toda a nossa produção histórica no site da FAHIMTB (já citado), criado e administrado por meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático *Navegação Integrada*.

E hoje o Cel Cláudio Moreira Bento é o meu professor. Pois de tudo o que escrevi esqueci o conteúdo e, me revisitando, me surpreendi agradavelmente com o que foi escrito e também com o que escreveram, sobre minha atividade de historiador militar, Gilberto Freyre, Pedro Calmon, Jordão Emerenciano, Nilo Pereira, Arthur Ferreira Filho e Dante de Laytano; deputado Carlos Santos, generais Arthur Duarte Candal da Fonseca, Aurélio de Lyra Tavares, Carlos de Meira Mattos, Luiz Gonzaga Lessa, Edson Leal Pujol, João Carlos Rotta e Arnaldo Serafim. E também os coronéis Omar Lima Dias, Caminha e, ainda, o Dr. Flávio Camargo como prefaciadores, autores de abas e posfácios dos nossos livros.

E também o General Sérgio Westphalen Etchegoyen, que hoje ingressa como acadêmico na FAHIMTB, cerimônia na qual era meu desejo estar presente. Mas, aos 86 anos, se torna difícil, como estive em diversos locais deste Brasil nos últimos 27 anos, desde que ingressei na Reserva, e na condição de presidente e fundador da FAHIMTB, IHTRGS e ACANDHIS, etc.

O General Etchegoyen é descendente dos irmãos generais Nelson e Alcides Etchegoyen, de presença marcante na História do Brasil os quais, como tenentes em 16 de novembro de 1926, no contexto do Tenentismo, sublevaram em Santa Maria o atual Regimento Mallet. E em seu encalço foram, entre outras, tropas formadas por 620 civis ao comando de Osvaldo Aranha e que se encontraram no combate do Seivalzinho em São Sepé onde Aranha, antigo aluno do Esquadrão de Cavalaria do Colégio Militar, foi atingido com um tiro de fuzil no calcanhar e teve intensa hemorragia, a qual quase o levou à morte. Episódio abordado na página 266 do 2º volume da História da 3ª RM.

Conheci, como aluno da EPPA, o pai do general Etchegoyen em 1951, em visita ao 6º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado que ele comandava como Capitão, no local onde hoje possui sua caserna o Regimento Osorio, no Partenon.

**Passam os tempos e fui procurado, em 1993, pelo então Ten Cel Etchegoyen, comandante da hoje Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas em Cruz Alta, a EASA, solicitando uma pesquisa sobre os sargentos heróis do Exército.**

**E daí resultou a pesquisa e o trabalho intitulado “Os 68 sargentos heróis da FEB”, com cópias xerox destinadas à sua Escola, à ESSA e uma cópia para a FAHIMTB.**

**Livro este publicado e lançado na Escola de Sargentos das Armas, Três Corações, MG, em 2011, no Centenário do Sargento Max Wolf, com abas e foto do General Etchegoyen, comandante da Divisão Encouraçada, em Santa Maria, cuja história eu e o Cel Caminha publicamos em 2008.**

**Obra sobre os 68 Sargentos heróis da FEB, prefaciada pelo então Comandante da ESSA, o General Fernando Vasconcellos Pereira o qual, como comandante do CMPA, havia inaugurado uma Sala de Aula com o nome de Academia de História Militar Terrestre do Brasil, sendo que a parede atrás da mesa do professor, continha quadros com as capas de livros da FAHIMB, a maioria de minha autoria publicados em parte em parceria com o Cel Caminha, então professor de História do CMPA, cuja história escrevemos.**

**General Vasconcellos que, como comandante da 3ª RM e auxílio do Cel Caminha reeditou o 2º volume da História da 3ª RM, que cobre o período 1889-1953.**

**Hoje, por iniciativa do acadêmico emérito da FAHIMTB Gen Ex Edson Leal Pujol, os acadêmicos coronéis Caminha e Agostini estão preparando uma reedição de nosso livro CMS - 4 DÉCADAS DE HISTÓRIA - 1953-1975, atualizando o período de mais de duas décadas.**

**Na condição de Comandante da Divisão Encouraçada, o General Etchegoyen presidiu em Cruz Alta, sua terra natal, o lançamento da História da Artilharia Divisionária da Divisão Encouraçada, a AD/3, o último da série História do Exército no Rio Grande do Sul, parceria minha com os coronéis Caminha e Caruso.**

**Participamos, esta presidência e o Cel Caminha, em Porto Alegre, do Projeto Livro Branco da Defesa Nacional, onde o General Etchegoyen abordou e manifestou tranquilidade em relação ao Poder Militar dos nossos vizinhos da América do Sul, ressaltando que ameaças potenciais estavam fora da América do Sul.**

**E agora há poucos dias, assistimos o Gen Etchegoyen ser entrevistado pelo jornalista Roberto D’Ávila e se sair de modo brilhante em suas respostas a perguntas formuladas pelo citado e muito hábil entrevistador.**

**Esta é a lembrança que guardo de memória do ilustre chefe que hoje ingressa na FAHIMTB como titular da cadeira Marechal Estevão Leitão de Carvalho, ex-comandante, como ele, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.**

**Estevão Leitão de Carvalho foi o comandante das manobras da 3ª RM em Saicã, em 1940, cuja memória ilustrada preservamos no 2º volume da História da 3ª RM, já citado. Foi também Chefe da Delegação do Brasil junto à Comissão Militar Brasil Estados-Unidos em 1942 e historiador militar destacado. Foi casado com a Sra. Laura Costa Leitão de Carvalho, sobrinha-neta da esposa do escritor Machado de Assis, dona Carolina Xavier de Novais. O casal tinha Laura como filha. O casal Estevão e Laura teve três filhas.**

Ao general Etchegoyen, informo que a FAHIMTB está toda organizada, com seu acervo doado à AMAN, com expressiva parte no site da FAHIMTB e cópia impressa, que está integrada ao Programa Pergamum de bibliotecas do Exército.

Mas não tem quem me substitua. E neste sentido me dirigi ao atual chefe do Estado-Maior do Exército, propondo a oficialização da FAHIMTB e que ela seja mobiliada com oficiais e praças vocacionados e com longa permanência na função para exercer a atividade. E que a realizem com prazer, para produzir subsídios históricos para o desenvolvimento da instrução dos Quadros e da Tropa e da Doutrina Militar, até que o Exército possua estrutura para incorporá-los à Instrução e à Doutrina. Mas não deixar de produzi-los!!!

E a FAHIMTB espera que o novo acadêmico a ajude neste intento, junto com seus antigos colegas membros do Alto Comando do Exército, dos quais seis foram meus alunos de História Militar, bem como a totalidade dos generais de Divisão.

Há 47 anos, movido por uma vocação irresistível para a atividade de historiador e com forte inclinação para a análise militar crítica da História Militar, que pratiquei na ECEME, e tendo como mestre o pensador militar Cel Amerino Raposo Filho, em seu livro a Manobra na Guerra, fui estagiar no hoje Comando Militar do Nordeste e recebi como missão militar escrever um livro sobre as batalhas dos Guararapes, o que realizamos com sucesso, e o lançamos na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, em 19 de abril de 1970, cuja coordenação do projeto, construção e inauguração esteve a nosso cargo.

Dali, fomos transferidos para o Estado-Maior do Exército, para integrar a sua Comissão de História do Exército em 1971-73, presidida pelo pensador e historiador militar Coronel de Infantaria Francisco Ruas Santos, com o qual muito aprendi e que me informou que em 1960 havia introduzido na AMAN, o estudo de história militar crítica, seguindo orientação do então General Castello Branco que foi, como ele, integrante da FEB, ambos com curso nos EUA.

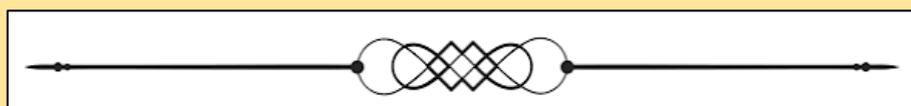
Curso de História Militar privativo de instrutores com curso da ECEME, visando despertar vocações para integrarem o CÉREBRO DO EXÉRCITO. Historiadores, pensadores, planejadores militares, táticos, estrategistas, comandantes operacionais e seus estados maiores, com capacidade de integrar subsídios históricos revelados pela pesquisa ao Corpo de Doutrina do Exército. E de o atualizarem continuamente, de forma coerente com a ideia de que a doutrina militar só tem duas constantes, o homem e sua constante mudança ou atualização.

E que a HISTÓRIA MILITAR DESCRITIVA acrescenta CONHECIMENTO Histórico Militar. E, ainda, de que este CONHECIMENTO HISTÓRICO, analisado criticamente à luz dos fundamentos da ciência e arte militar, produz SABEDORIA MILITAR, matéria preciosa para alimentar o CÉREBRO DO EXÉRCITO o qual, segundo o Marechal francês Ferdinand Foch, que saiu da Escola Superior de Guerra da França, onde lecionava História Militar, para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial, assim definiu:

***“Para alimentar o cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da HISTÓRIA MILITAR!”***

**O CONHECIMENTO histórico-militar é fundamental para o CORPO DO EXÉRCITO e para a sua maciça maioria de integrantes, que deve cumprir a sua DOCTRINA, formulada pelo CÉREBRO DO EXÉRCITO.**

**E a SABEDORIA MILITAR, que resulta da análise do CONHECIMENTO histórico-militar é essencial para alimentar O CÉREBRO DO EXÉRCITO na paz, e para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra (externa ou interna).**



### **TEXTO DE RECEPÇÃO AO NOVO ACADÊMICO Gen Ex ETCHEGOYEN PELO ACADÊMICO EMÉRITO GENERAL DE EXÉRCITO EDSON LEAL PUJOL**

Na qualidade de Presidente de Honra, é uma satisfação, e por que não dizer um privilégio que, em nome da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS, “Academia General Rinaldo Pereira da Câmara”, recepciono como acadêmico o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional General Sérgio Westphalen Etchegoyen, que ocupará a cadeira nº 12 – Marechal Estevão Leitão de Carvalho.

Natural de Cruz Alta, RS, o General Etchegoyen é filho do General Léo Guedes Etchegoyen e de Lúcia Westphalen Etchegoyen. Traz no sangue uma linhagem tradicional de soldados, que estudaram no Casarão da Várzea e se destacaram na carreira militar. Seu avô, aluno nº 144 Alcides Gonçalves Etchegoyen, ingressou no Colégio Militar de Porto Alegre na 1ª turma, em 1912, foi oficial de artilharia e atingiu o posto de general de brigada. Seu pai, aluno nº 260 Léo Guedes Etchegoyen, é da turma de 1942 da Escola Preparatória de Cadetes; cumpriu exemplar carreira de Oficial de Cavalaria e, como o pai, atingiu o posto de General de Brigada.

Seguindo a vocação familiar, o aluno nº 425 Etchegoyen se formou no Colégio Militar, em 1970. Ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1971, despontando de imediato como um cadete responsável inteligente, aplicado e responsável.

Obedecendo às inclinações da sua personalidade, na qual, a audácia, o elã, a camaradagem e a coragem física e moral são atributos destacados, ingressa no Curso de Cavalaria, onde se sobressai nas atividades inerentes à Arma de Osório.

Declarado aspirante a oficial, em dezembro de 1974, sua primeira unidade foi o 9º Regimento de Cavalaria Blindado, em São Gabriel. No "Regimento João Propício" prestou inestimáveis serviços, revelando as virtudes técnico-profissionais e de caráter que o destacariam entre os pares.

Na busca da especialização profissional, realizou o curso de Manutenção de Material Bélico, no qual obteve a 1ª colocação, o Estágio de Escalador Militar e o Curso Básico de Montanhismo.

Nos postos de Tenente e Capitão, serviu ainda no 3º Esquadrão de Cavalaria

Mecanizado, em Brasília, e no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, Regimento Osorio, nesta capital.

Fruto do seu perfil profissiográfico, foi selecionado para instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, por duas vezes. Oportunidade em que transmitiu aos futuros oficiais os valores indelévels a serem cultuados pelo Exército Brasileiro, tais como o cumprimento do dever, amor à farda e dedicação à defesa da pátria.

Em 1984, realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, conquistando a 2ª colocação, com a menção "Muito Bem". Na realidade, a EsAO apenas ratificou e conso-lidou o conceito conquistado pelo então Cap Etchegoyen desde o início da sua carreira.

O Major Etchegoyen concluiu com destaque o Curso de Comando e Estado-Maior, em 1990, sendo classificado no Comando da 6ª Divisão de Exército, em 1991, mesmo ano em que foi designado para integrar a Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador.

Retornando do exterior, já tenente-coronel, foi oficial do estado-maior do Comando do Comando Militar do Sul, onde confirmou as qualidades de cavalariano de escol, dotado de invulgar capacidade de trabalho, perspicácia e lhaneza no trato.

Por seus inegáveis méritos, foi nomeado Gerente da Ação de Organização do Centro de Instrução e Aperfeiçoamento de Sargentos/Sul. Em 1993, tornou-se o primeiro comandante daquele centro, atual da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, em Cruz Alta. Naquele modelar estabelecimento de ensino, encontrou o terreno adequado à prática das excelsas qualidades de chefe militar, coordenando o ensino dos futuros adjuntos das frações elementares das armas.

Designado Assistente-Secretário do Ministro do Exército, desincumbiu-se das sensíveis missões afetas ao cargo com brilhantismo, prestando assessoramento com oportunidade e discrição. Posteriormente, no Gabinete do Comandante do Exército, produziu trabalhos de alta relevância, alicerçado em sua vasta cultura geral e sólida formação profissional.

Distinguido com a nomeação para o cargo de Chefe da Comissão do Exército Brasileiro em Washington, nos Estados Unidos da América, honrou o Exército e o Brasil, pela maneira primorosa com que desempenhou essa importante função.

Em 2004, ascende ao generalato, prova da confiança da Instituição e justo reconhecimento de uma vida de integral devotamento à carreira das armas. Como General de Brigada, exerceu com a esperada eficácia, o comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Dourados, no Mato Grosso do Sul, e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, no Rio de Janeiro.

Promovido a general de divisão, em 2009, comandou a 3ª Divisão de Exército, em Santa Maria, em 2011 e 2012.

Em franca ascendência profissional, foi Assessor Especial Militar do Ministro de Estado da Defesa e Chefe do Núcleo de Implantação da Estratégia Nacional de Defesa, de 2009 a 2011.

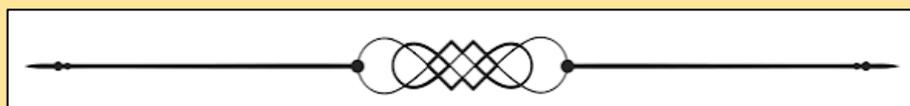
Após atingir o posto de General de Exército, em dezembro de 2012, foi Chefe do Departamento-Geral do Pessoal, em 2013 e 2014 e Chefe do Estado-Maior do Exército, em 2015 e 2016, sua derradeira e honrosa missão no serviço ativo.

Dentre as condecorações nacionais e estrangeiras com que foi agraciado, destacam-se: as Ordens do Mérito Militar, Mérito da Defesa, Mérito Naval e Mérito Aeronáutico; a Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, Medalha do Pacificador, Medalha Marechal Osorio - O Legendário, Medalha Marechal Trompowsky, Medalha das Nações Unidas-UNISAL, Medalha Mariscal Andrés de Santa Cruz, da Bolívia, e Medalha Europeia, da Itália.

Exmo. Sr. acadêmico Gen Etchegoyen!

Hoje, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil/RS se engalana por receber em seus quadros um cavalariano com genuína formação de soldado, com notável folha de serviços, cultura geral e profissional exuberantes. Posso afiançar que a participação de Vossa Excelência em nosso seio engrandecerá o esforço que a Academia General Rinaldo Pereira da Câmara dispense em prol da preservação da História Militar Terrestre do Brasil.

Gen Ex EDSON LEAL PUJOL, Comandante Militar do Sul



**ORAÇÃO DE POSSE NA AHIMTB DO ACADÊMICO Gen Ex SÉRGIO WESTPHALEN  
ETCHEGOYEN.**

**CADEIRA Nº 12 - PATRONO: Marechal ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO.**

Ilustríssimo Sr Presidente e Fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, e meu estimado amigo, Cel Cláudio Moreira Bento (ausente).

Digníssimas autoridades, senhoras, senhores, queridos familiares que me acompanham, alunas e alunos do meu Colégio Militar de Porto Alegre, que tanta saudade me traz.

Este dia, em que sou promovido nesta briosa Instituição, reveste-se de especial emoção e alegria para mim e para minha família.

Este ato se torna ainda mais significativo por ter lugar no Casarão da Várzea, repleto de parte de minhas mais caras recordações. Aqui vivi momentos felizes na minha juventude e fiz grandes e longevas amizades, cultivadas até hoje.

Agradeço ao Cel Bento e ao Cel Caminha a honrosa distinção da indicação de meu nome para ocupar a cadeira número 12 desta insigne Casa, onde se cultua e enaltece a História Militar Brasileira, mantendo vivos os feitos heroicos de nossos antepassados, como fontes indispensáveis ao exercício da cidadania.

Parabenizo o Cel DE SOUZA, antigo Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre e ocupante anterior da cadeira na qual estou sendo empossado, pela sua honrosa e merecida nomeação como Acadêmico Emérito da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara.

Cumprindo a função de manter viva a ilustre memória de nossos antepassados militares, cabe-me, neste momento, relembrar e enaltecer os feitos do Patrono da cadeira nº 12 desta Academia, o Marechal Estevão Leitão de Carvalho.

Alagoano de Penedo, nasceu em 6 de abril de 1881, filho de pai português e de mãe brasileira.

Ingressou, aos 17 anos, na Escola Preparatória e de Tática do Realengo, seguindo posteriormente para a Escola Militar da Praia Vermelha, onde se fez alferes-aluno aos 22 anos, sendo então incorporado à Arma de Infantaria.

No ano seguinte, ingressou no Curso Geral da Escola Militar. Já naquele período, evidenciou seu espírito legalista e disciplinado e sua firme coragem moral ao recusar-se a participar do levante dos cadetes contra o Decreto do Presidente Rodrigues Alves, que determinava a vacinação obrigatória.

Como segundo-tenente, cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo, diplomando-se engenheiro militar e bacharel em ciências físicas e matemáticas, no ano de 1908.

Entre 1910 e 1912, esteve na Alemanha, onde realizou Estágio de Aperfeiçoamento e serviu no 4º Regimento de Infantaria da Turíngia, em Torgau. De lá, trouxe a inspiração para a reformulação do nosso Exército, em consonância com outros jovens oficiais que também haviam feito cursos no exterior. Os chamados jovens turcos, fundaram no Rio, em 1913, a Revista Defesa Nacional.

Como primeiro-tenente, em novembro de 1914, foi nomeado oficial-de-gabinete do Ministro da Guerra, o Marechal José Caetano de Faria, em cuja gestão foram realizadas várias das modificações que vinham sendo propostas pelo grupo, tais como o Serviço Militar Obrigatório, a organização do Exército em Divisões e a reorganização dos Tiros de Guerra.

Como capitão, Leitão de Carvalho foi influenciado, também, pela Missão Francesa no Curso de Revisão de Estado-Maior sob a direção de oficiais daquela missão militar. Ao término do curso, tornou-se professor adjunto de tática de Infantaria, passando a colaborar diretamente com os mestres franceses.

Como major, em 1923, integrou diversas comissões militares no exterior em importantes eventos, como na V Conferência Pan-Americana, realizada em Santiago do Chile; na IV Assembleia da Liga das Nações, em Genebra; e na II Conferência das Comunicações e Trânsito da Liga das Nações, realizada em Genebra.

Entre 1924 e 1926, representou o Brasil na Comissão Militar Consultiva da Liga das Nações, participou da Conferência para a Regulamentação do Comércio de Armas, Munições e Materiais de Guerra e foi o representante militar do Brasil na comissão preparatória da Conferência de Desarmamento realizada em 1926. Todas em Genebra.

Como tenente-coronel, assumiu o Comando do 8º Regimento de Infantaria, sediado em Passo Fundo (RS), em 1929. No comando daquela Unidade, dada a posição privilegiada da cidade, foi procurado, por duas vezes, por lideranças do movimento revolucionário de 1930 para que se unisse a eles. Em ambas ocasiões, coerente com sua posição disciplinada e caráter legalista, recusou-se a participar, não concordando sequer em comprometer-se com neutralidade diante dos acontecimentos.

Por fim, no dia 30 de setembro de 1930, recebeu correspondência anunciando a iminência da eclosão do movimento e convidando-o a assumir a Chefia do Estado-Maior das Forças Revolucionárias, ao que Leitão de Carvalho respondeu com nova recusa.

Em outubro de 1932, foi preso e reformado, acusado de ligações com o movimento constitucionalista de 1932.

Sobre aqueles episódios, em 1933, publicou matéria intitulada "1933 Na Revolução de 30: a atitude do 8º RI, da Guarnição em Passo Fundo".

Foi anistiado por decreto de 29 de maio de 1934, retornando ao Exército.

Como primeira missão após sua reintegração à Força, chefiou a delegação brasileira da Comissão Militar Neutra do Chaco, composta por representantes do Brasil, Argentina, Chile, Estados Unidos, Peru e Uruguai. A comissão teve a incumbência da parte militar do protocolo que encerrou a guerra travada entre Bolívia e Paraguai (1932-1935) pela posse da parte Norte da Região do Chaco.

De 1937 a 1939, foi Primeiro-Subchefe do Estado-Maior do Exército, chefiado pelo General Pedro Aurélio de Góis Monteiro e, posteriormente, assumiu o comando da 3ª Região Militar, sediada nesta capital, tendo sido promovido a general-de-divisão em maio de 1940.

A partir de 1941, Leitão de Carvalho teve atuação decisiva na Comissão de Defesa Mista Brasil-EUA e, posteriormente, no aprofundamento das relações militares com os norte-americanos.

Em 1942, foi nomeado Comandante do Teatro de Operações Leste e Nordeste, com a missão de conduzir o "Estado de Defesa", na região entre a Bahia e o Pará, em vista das ameaças nazistas aos navios brasileiros.

Em seguida, nosso Patrono chefio a delegação brasileira na Comissão de Defesa Brasil-EUA em Washington, sendo fundamental sua participação para a criação da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

No fim de sua exemplar carreira militar, ocupou ainda o Cargo de Delegado do Brasil na Junta Interamericana de Defesa, sendo em seguida promovido ao Posto de General-de-Exército e reformado, a pedido, no Posto de Marechal.

Mas este excepcional brasileiro não poderia simplesmente afastar-se da vida pública nacional. Na inatividade, nosso Marechal teve destacada atuação como Delegado Brasileiro na Conferência das Nações Unidas em São Francisco e, posteriormente, como participante entre 1948 e 1953 do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, mobilizando a opinião pública nacional em torno da questão do petróleo.

Foi ainda Vice-Presidente do Clube Militar no Rio de Janeiro, sócio benemérito do Instituto Histórico do RS, membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, da Sociedade Brasileira de Geografia e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Ao falecer aos 89 anos na cidade do Rio de Janeiro, deixou-nos diversas obras literárias sobre temas políticos e económicos e assuntos militares, frutos de sua honrada e produtiva carreira.

Como exemplo, podemos citar:

- Notas sobre a infantaria alemã (1913);
- Guia para o ensino da avaliação de distâncias à simples vista (1914);
- A conferência do desarmamento (1936);
- Petróleo: salvação ou desgraça do Brasil? (1950);
- A paz do Chaco, como foi efetuada no campo de batalha (1956); e
- Dever militar e política partidária (1959).

Além das obras já citadas e de discursos e conferências, publicou suas memórias: Memórias de um soldado legalista e Memórias de um general reformado.

Ocupar cadeira de tão ilustre personagem da nossa História, deixa a mim um grande desafio. O de honrar sua memória e ser capaz de, de algum modo, dar continuidade ao vasto legado do nosso Marechal Estevão Leitão de Carvalho.

Peço-lhes um pouco mais de paciência, mas eu não poderia deixar de dirigir algumas palavras aos alunos aqui presentes sobre a importância do conhecimento da História Militar.

**A Constituição Federal define as Forças Armadas como instituições nacionais e permanentes.**

**Os pilares dessa "permanência" são a história, os valores e as tradições, transmitidos e cultuados de forma sistemática. Dessa forma, a história do Exército é retratada a partir de seus valores perenes, imutáveis, e repele, em consequência, clivagens descabidas na compreensão de seu papel histórico.**

Assim, o Exército, independentemente do rumo que siga seu permanente processo de evolução, terá a essência de sempre, refletida no empenho de seus integrantes na preservação, na prática e no culto dos valores dos Patriotas de Guararapes, para cumprir as mesmas missões mediante os mesmos sacrifícios. São, pois o culto e a prática desses atributos militares que asseguram a continuidade dos compromissos essenciais à profissão.

Nossa secular Instituição tem, hoje, um rosto muito diferente daquele que lhe deu origem em Guararapes, quase quatro séculos atrás.

Se a evolução trouxe, por seu lado, novas estruturas, equipamentos, doutrina e técnicas, a permanência da sagrada e ancestral missão de defender a Pátria, até mesmo com o sacrifício da própria vida, exige preservar e fortalecer em cada um de nós os princípios e valores que nortearam o Exército Brasileiro, presentes nos exemplos de nossos antepassados:

- o patriotismo;
- o sentimento do dever;
- a lealdade;
- a probidade; e
- a coragem, particularmente a coragem moral.

Finalmente, História e tradição são poderosos instrumentos de motivação e, ao mesmo tempo, eficazes multiplicadores do poder de combate de qualquer tropa.

Assim, encerro minhas palavras, agradecendo a atenção de todos e a deferência que me é concedida por esta indicação.

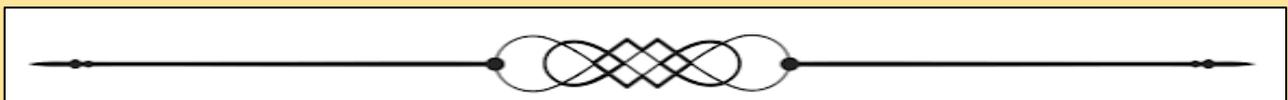
Felicidades a todos.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

O Gen Etchegoyen prestou o seguinte compromisso:

*COMPROMISSO DO NOVO ACADÊMICO*

*"PROMETO TRABALHAR PELA GRANDEZA E PROSPERIDADE DA  
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL,  
CUMPRIR FIELMENTE AS DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS,  
ZELAR PELOS BENS DA INSTITUIÇÃO,  
PRESTIGIÁ-LA E CONCORRER PARA A ELEVAÇÃO DE SEU CONCEITO".*



A partir da página seguinte, algumas imagens do evento



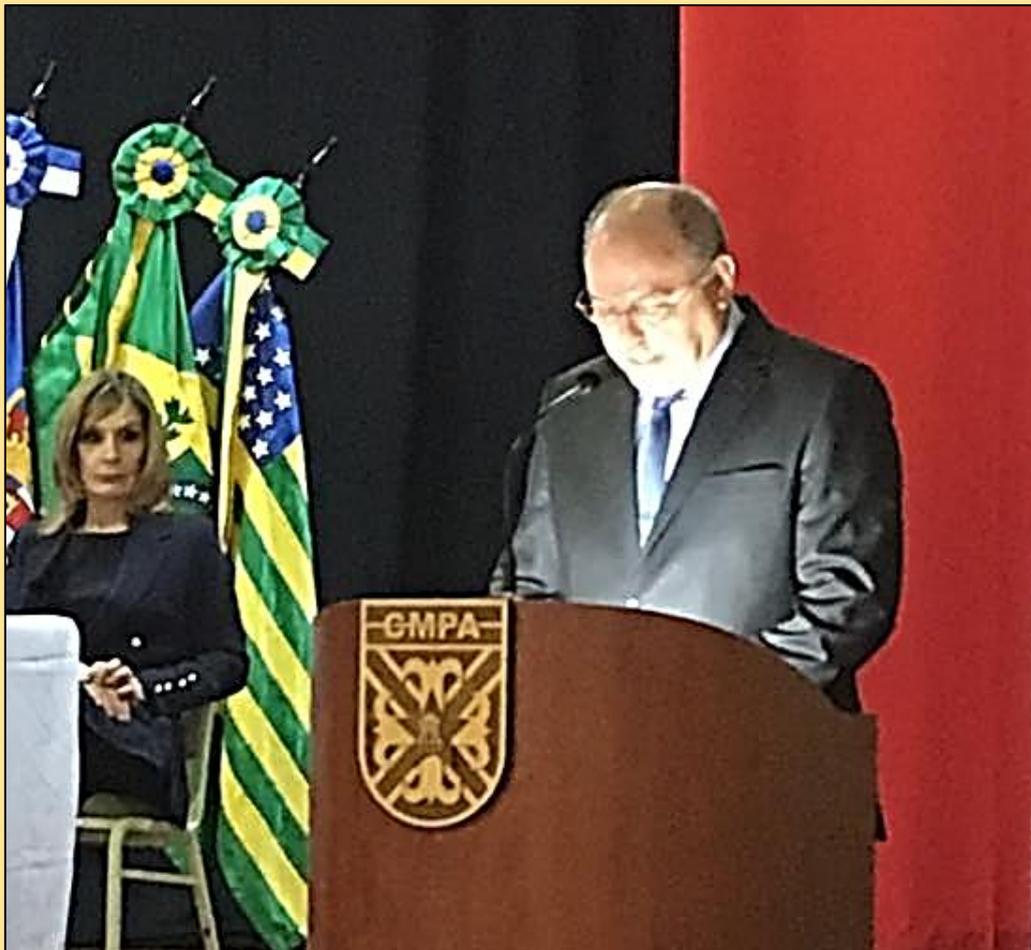
**Formação da mesa das autoridades. Da esquerda para a direita: Cel Herculano, Cmt CMPA; Dr. Thompson Flores, Presidente do TRF 4; Gen Ex Fernando Sérgio Galvão, antigo Ministro do STM; Gen Etchegoyen, Min Ch GSI; Gen Pujol, Cmt Militar do Sul; Gen De Nardi, antigo Ch EM Conjunto das FA e antigo Cmt Militar do Sul; Gen Stumpf, Cmt da 3ª RM; Cel Caminha; e Vereadora Mônica Leal, representando o Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Ao microfone, o Cel Araújo, do CMPA, condutor do evento.**



**Palavras iniciais do Presidente da AHIMTB/RS.**



O Gen Pujol apresentando o seu texto de recepção ao novo acadêmico.



O Gen Etchegoyen apresentando a sua alocução sobre o seu Patrono.



O Gen Pujol declarando "Empossado" o Gen Etchegoyen.



A esposa, Dona Eneida, e o Gen Pujol, auxiliados pela Aluna Pietra Carneiro, colocando a insígnia no Gen Etchegoyen.



**A mãe do Gen Etchegoyen, Dona Lúcia, e a esposa, recebendo arranjos de flores das mãos das alunas Pietra Carneiro e Ana Jaeger.**



**O novo acadêmico recebendo o Diploma através do Desembargador Federal e Presidente do TRF 4 Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz.**



Os generais Pujol e Etchegoyen recebendo das mãos do Cmt do CMPA Cel Herculano as cópias de suas fichas escolares quando alunos.



Vista interna do torreão principal do Colégio Militar de Porto Alegre – o Colégio dos Presidentes – o Casarão da Várzea.



Vista interna do torreão dos fundos, aparecendo a Biblioteca e o busto de Osório.



Durante o coquetel: da esquerda para a direita, coronéis Nascimento e Lescano; generais Padilha, Vasconcellos e Pujol; e coronéis Estigarríbia, Almeida e Agostini.



O Gen Etchegoyen entre amigos, oficiais R/2 da Turma de Infantaria de 1969 do CPOR/PA (da esq. para a direita: Martins, Caminha, Etchegoyen, Santana, Borsato e Paulitsch)



Imagem da pintura do Patrono do EB, fixada no Salão Brasil do CMPA.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis  
 Cel Inf EM Presidente da AHIMTB/RS  
[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)

Sites recomendados:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) (da FAHIMTB)  
[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br) (da AHIMTB/RS)  
 Site do Núcleo de Estudos Estratégicos do CMS  
[www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)